

Lazer e Sagrado: Um Estudo das Festas Populares Religiosas - Festa do Divino em Piracicaba

Autores

Luciana Yumi Kikuchi

Orientador

Tania Mara Vieira Sampaio

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

Aparentemente, os assuntos Lazer e Religião parecem não ter uma relação direta. No entanto, para Stanley Parker (1978), o lazer tem diversas afinidades com a religião: ambos expressam o desejo de bem-estar pessoal, proporcionam oportunidades para o exercício do livre arbítrio, são integradores e abrangentes e dão significado especial à re-criação (recreação).

Tânia Mara Sampaio (2005) critica o lazer com caráter compensatório, pois ele é utilizado como um instrumento de alienação e controle das massas empobrecidas, para que elas, através do oferecimento de alguns espaços de divertimento, não tenham consciência de seus direitos de trabalho, salários justos, saúde, educação e de moradias dignas; e das classes médias, para que se sintam inseridos e em ascensão na lógica do capitalismo. Afirma ainda que a festa constitui-se em uma das experiências de Lazer experimentadas pelas sociedades humanas, muito antes das atuais convenções e reduções do tema.

A festa é uma temática amplamente estudada; segundo Maria Cristina Rosa (2004), busca-se através de seu estudo a compreensão de identidades nacionais, usos e costumes, hierarquias sociais, relações mercadológicas, práticas de encontro, formas de sociabilidade, culturas de grupos, modos de consumo, redes de relações sociais e econômicas, dentre outros aspectos.

No caso da Festa do Divino Espírito Santo, há indícios de que surgiu durante o reinado de D. Dinis, em Portugal. Ela é celebrada cinqüenta dias após a Páscoa, no domingo de Pentecostes, relembrando a descida do Espírito Santo sob a forma de línguas de fogo sobre os apóstolos.

ANA FLÁVIA SOUSA (1996), em seu relato, trata sobre alguns símbolos da Festa e da peregrinação

A bandeira que conduzem é formada por um retângulo vermelho simbolizando o amor, trazendo ao centro uma pomba branca que simboliza o Espírito Santo. À ponta do mastro, encontra-se uma pombinha branca entalhada em madeira, pousada em atitude de vôo sobre uma esfera que simboliza o universo. À medida que a 'bandeira do Divino' desenvolve sua peregrinação pelos caminhos do município (sertão, bairro e região central) seus devotos vão inserindo no mastro, lembranças referentes as graças alcançadas ou por alcançar. A folia percorre as casas que lhe dão permissão de entrada, sendo conduzida quase sempre por pagadores de promessas." (SOUSA, 1996, p.17)

Saul Martins (1991) afirma que a cor vermelha da bandeira do Divino se deve as línguas de fogo que desceram sobre os apóstolos, e a pomba em vôo remete ao batismo de Jesus e descida do Espírito Santo. O sr. Hugo Pedro Carradore, em entrevista, acrescenta que a cor vermelha representa o sangue de Jesus, que foi oferecido por ele na Última Ceia. As fitas brancas amarradas às bandeiras significam pureza.

A Festa do Divino da cidade de Piracicaba, objeto de estudo desta pesquisa, data de 1826 e foi introduzida por José de Viégas Muniz. Ele resolveu promover o encontro das bandeiras no rio para pedir a cura de endemias dos moradores da então Vila Nova da Constituição, como a malária e o Mal de Chagas. (CARRADORE, 1998) O Encontro das Bandeiras no Rio Piracicaba só foi incorporado em 1862.

2. Objetivos

1. Aproximar dois temas aparentemente desconexos: Lazer e Sagrado, em especial a questão das festas populares religiosas, por meio de uma revisão bibliográfica e documental e pesquisa de opinião;
- Estudar os clássicos do Lazer e da Sociologia da Religião para identificar referenciais teóricos que propiciem uma melhor compreensão do binário Lazer e Sagrado;
 - Identificar os aspectos lúdicos das festas populares religiosas que contribuem para a relação Lazer e Sagrado;
 - Analisar os desdobramentos da pesquisa para a interlocução com outras áreas de saber visando uma proposta de interdisciplinaridade;

•
Subsidiar os projetos de pesquisa, extensão e ensino da pós-graduação em Educação Física.

3. Desenvolvimento

O projeto constitui-se de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva de opinião. Em um primeiro momento a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida no acervo da UNIMEP e de outras universidades consideradas relevantes. O passo seguinte foi a seleção de textos para a leitura, debates coletivos e respectivos fichamentos, análise textual, interpretativa e de conteúdo. (BRUYNE, 1997).

O projeto teve também pesquisa de campo denominada, segundo Rudio (2003), como pesquisa documental,

visando a tomada de contato com os documentos com a finalidade de descrever seu conteúdo e comparar com as vivências das pessoas ligadas à Festa do Divino de Piracicaba. Neste sentido, buscou-se analisar os conteúdos dos materiais lidos com o discurso das pessoas entrevistadas sobre o caráter lúdico e de lazer da Festa do Divino em Piracicaba. Completando essa etapa do trabalho, iniciou-se a realização de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Rudio (2003, p.69) tem como finalidade "conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la".

4. Resultados

No ano de 2006, a Festa do Divino teve início no domingo, dia 09 de julho, com missa às 09 horas no salão de festas da Irmandade do Divino Espírito Santo, pois a capela não comporta o número de fiéis. Após a missa, aproximadamente às 10 horas da manhã, aconteceu a derrubada e a bênção dos barcos no Rio Piracicaba. Dois barcos, um carregado pelos homens e outro pelas mulheres, foram levados até o rio, onde o Capelão (Padre Cândido Mariano) os abençoou. As pessoas que possuíam a bandeira do Divino (membros da Irmandade e ex-festeiros) formaram uma fila para a bênção das bandeiras.

Dia 10 de julho, às 20 horas, teve início o Tríduo Solene (três dias de missa em louvor ao Divino) celebrado pelo Padre Cleber, da Paróquia Divino Pai Eterno; tendo como tema "Descobrir o Espírito Santo".

No dia 11 de julho, às 13 horas, o Capelão, juntamente com o Diácono (sr. Luiz Venturini), a Festeira (sra. Antonia R. Bigaran Bonato), fizeram a visita e a bênção das casas da Rua do Porto, saindo da Capela do Divino. A bênção é feita para todas as pessoas ou estabelecimentos da Rua do Porto que quiserem receber a bandeira, onde o capelão ou outro integrante faz a Oração para pedir a bênção de Deus para a casa e para a família (Anexo 9). Após a oração o capelão ou o Diácono benzeu o local com água benta e entregou sua bandeira para que o morador / proprietário passasse a bandeira pelos cômodos, garantindo assim a proteção do Divino Espírito Santo. Às 20 horas, aconteceu o 2º dia do Tríduo, celebrado pelo Monsenhor Jamil, pároco da Catedral de Santo Antônio; tendo como tema "Espírito Santo: administrador."

No dia 12 de julho, às 13 horas, houve a continuação da bênção das casas e estabelecimentos comerciais da Rua do Porto. Às 20 horas, 3º e último dia do Tríduo, celebrado pelo Padre Claudemir, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida; tendo como tema "O Espírito Santo e Maria".

Dia 13 de julho, a partir das 20 horas, teve início a parte festiva da Festa do Divino, com atrações musicais e jantar na sede da Irmandade, onde foram vendidos leitoa assada, frango, bisteca acebolada, bebidas, batata frita, polenta, espetinhos de carne e o famoso Cuscuz do Divino, feito em dois tamanhos: mini (para uma pessoa) e grande (para quatro pessoas). Cecílio Elias Netto (2000) diz que desde os primórdios a Festa do Divino, bem como outras festas realizadas à beira do Rio Piracicaba, é tradicionalmente conhecida pela excelência de seu cuscuz, que antigamente era feito pelas negras ribeirinhas.

Dia 14 de julho, às 20 horas, houve um leilão das prendas oferecidas pelos devotos do Divino, apresentação de banda e jantar. Por volta das 22 horas, houve festa pirotécnica.

No dia 15 de julho, às 14 horas, ocorreu a apresentação das festanças folclóricas do Grupo de danças folclóricas do Divino Espírito Santo. Atualmente, as danças folclóricas apresentadas na Festa do Divino foram, na seqüência, o Baixão do Divino, o Samba Lenço, a Dança dos Tangarás, a Caninha Verde e a Congada. Após as apresentações das festanças folclóricas, às 15 horas, houve a procissão do Divino, onde se encontravam os amortalhados: diversas pessoas deitadas no chão e enroladas em lençóis que esperavam a passagem da procissão e das bandeiras sobre suas cabeças. São pessoas que em outra Festa do Divino fizeram um pedido, amarrando e dando nós nas fitas (ex-votos) e tiveram sua graça concedida. Como agradecimento, elas se "deitam para o Divino", sinal de que morreram para as coisas do

mundo, pois a partir daquele momento sua vida só tem sentido no Espírito Santo de Deus, de acordo com o depoimento do Capelão .

Logo após a procissão ocorreu o Encontro das bandeiras no Rio Piracicaba, onde os Irmãos de Rio Abaixo (do Pouso) se encontraram com os de Rio Acima (do Divino). Os Irmãos do Divino concentraram-se na Rua do Porto e aguardaram a chegada da Corporação Musical, que levou ao porto os Irmãos do Pouso. A largada foi dada ao sinal do fogueteiro do Encontro, que soltou um rojão como aviso para os Irmãos de Rio Abaixo, começando assim a subida e descida das canoas. As remadas foram dadas de acordo com os tiros e apitos, sinais combinados. Além dos barcos dos Irmãos, há também o batelão, uma espécie de monçoeiro sem proas nem réis, onde se montaram tablados com cercados, o mastro ao centro e ao alto a pomba do Divino, com cordéis enfeitados com bandeirolas. No batelão cabem cerca de 50 pessoas, e nele vão os festeiros, Bispo, Capelão, autoridades e convidados. Houve festa pirotécnica nas margens dos rios para saudar o Encontro, juntamente com a execução do Hino Nacional Brasileiro. Terminado o Encontro, o mastro foi levantado pelos remos dos marinheiros, sem as mãos. Em seguida, realizou-se a missa campal pelo Bispo Dom Fernando e pelo Capelão, onde no final foram entregues saquinhos de sal benzidos pelo Capelão durante a missa. De acordo com depoimento da sra. Vera Sartori, membro da Irmandade do Divino, o sal "dá sabor à comida". Desse modo, o sal bento é para "dar sabor à vida", pois as pessoas misturam com o sal que elas possuem em casa. A partir das 20 horas continuaram as atrações musicais e o jantar; por volta das 23 horas teve início a roda de cururu, com famosos cururueiros da região. (FOLHETO Festa do Divino em Piracicaba, 1997)

Domingo, dia 16, foi o último dia da Festa. Às 10 horas teve início o leilão de gados, que foram ofertados pelos devotos do Divino. A partir das 11 horas a Irmandade promoveu um almoço, onde houve arroz, macarrão, salada, leitoa assada, frango, cuscuz e bebidas. Às 14 horas ocorreram as festanças folclóricas: Baixão do Divino, Samba Lenço, Dança dos Tangarás, Caninha Verde e Congada. Às 15 horas teve início a procissão com a bandeira oficial do Divino Espírito Santo, que saiu da Capela do Divino rumo à Capela de Nossa Senhora Aparecida. Terminada a procissão, houve missa campal realizada pelo Monsenhor Jorge e, após a missa, houve a entrega da bandeira dos Festeiros de 2006, sr. Hélio e sra. Antonia Bonato, para os Festeiros de 2007, sr. Vlademir Mario Rodrigues e sra. Marivande B. de Godoy Rodrigues. Por volta das 18 horas, as portas do salão da Irmandade do Divino foram fechadas para fornecer jantar gratuito aos marinheiros que participaram da Festa, às famílias necessitadas e aos moradores de rua, com apresentação da banda União Operária. Às 20 horas, uma salva de morteiros encerrou a Festa do Divino de 2006.

5. Considerações Finais

A Festa do Divino de Piracicaba, apesar de ser "a mais significativa manifestação religiosa-popular e o mais expressivo evento do calendário turístico do município" (CULTURA e lazer), possui bibliografia escassa e dispersa, o que dificultou de início.

Porém, o que era um "empecilho" se tornou um incentivo a mais à pesquisa, pois o projeto de Iniciação Científica viria a contribuir para um material mais unificado sobre esta importante festa. Participar do projeto de Iniciação Científica "Lazer e sagrado: um estudo das festas populares religiosas – Festa do Divino em Piracicaba" foi um grande aprendizado, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional.

Além disso, a Festa do Divino foi uma experiência inesquecível. Como participei de todos os dias da Festa, acabei mantendo contato com diversas pessoas ligadas à ela, todas muito atenciosas e dispostas a ajudar. O que predominou na Festa foi a alegria com que foi celebrada, tanto na parte religiosa quanto na parte festiva. Após vivenciá-la, não a considero uma festa que está perdendo suas raízes, e sim um exemplo de devoção e expressão de Lazer e Religião.

Referências Bibliográficas

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARRADORE, Hugo Pedro. **Retrato das tradições piracicabanas**. 2 ed. Piracicaba: Edição do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 1998.

CULTURA e lazer. Disponível em: Acesso em: 10 de nov. 2005

FOLHETO Festa do Divino em Piracicaba. Piracicaba: Prefeitura Municipal de Piracicaba, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

MARTINS, Saul. **Folclore em Minas Gerais**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1991.

PARKER, STANLEY. O lazer e a religião. IN: **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p 125-137.

ROSA, Maria Cristina (org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002.

RUDIO, Fraz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **Lazer e sagrado**: um estudo das festas populares religiosas – Festa do Divino em Piracicaba. Projeto de Iniciação Científica FAPIC / UNIMEP – CONSEPE nº 17305, período 2005-2006.

SOUSA, Ana Flávia da Cruz. **A Festa do Divino Espírito Santo em Ubatuba**. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia. Rio Claro: UNESP, 1996.